

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 3 **TÉCNICAS
ARCHIVÍSTICAS**



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florescia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático
Técnicas Archivísticas

Coordinadora: Ana Celia Navarro de Andrade (Brasil)

Relatora: Sofia Y. Brunero (Argentina)

Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):

Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.----- pág. 5

Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):

Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. ----- pág. 20

Renato De Mattos (Brasil):

Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).----- pág. 34

Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmithdt (Brasil):

Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.----- pág. 45

Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):

Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.----- pág. 61

Daniel Di Mari (Argentina):

La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.--- pág. 78

Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):

A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.----- pág. 92

Emiliano Patetta (Uruguay):

Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.----- pág. 102

Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):

¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.----- pág. 114

Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):

Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.----- pág. 131

Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):

Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.----- pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional: Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística: relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software libre.</i> -----	pág. 235

A SOCIOLINGUÍSTICA E A FUNÇÃO FINALÍSTICA DA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem teórico-conceitual inicial

¹Thiago Henrique Bragato Barros

²Wanessa Rodrigues Martins

RESUMO

Desde meados dos anos 1980, especialmente por influência das pesquisas da Arquivística norte americana viu-se uma transformação nas questões conceituais da Descrição Arquivística, conceitos como “contexto” e “representação” foram apresentados com novos sentidos e novas roupagens, estas inserções reformularam o modo de ser e fazer da Arquivística em âmbito mundial. A Sociolinguística, por sua vez, tem seu foco de estudo e análise centrada nos fatores sociais que determinam e influenciam na língua de um determinado grupo na busca por explicações às variações ocorridas na fala e comunicação. A partir destas inferências procura-se estudar o nível de relação disciplinar entre tais disciplinas. Podem ser chamadas, nesta delimitação, de interdisciplinares? Quais contribuições podem ser compartilhadas e como ambas podem se fortalecer cientificamente? Estas questões foram estudadas nesta pesquisa com base na literatura de ambas áreas e no reconhecimento do aspecto contextual expresso em normas de Descrição Arquivística. Configura-se, portanto, esta pesquisa como exploratória, teórica e documental. Reconfigurando pesquisas já iniciadas em nível de Iniciação Científica, busca-se assim, contribuir para o crescimento de estudos interdisciplinares entre a Arquivística e a Linguística, afim de solucionar problemas da primeira em relação as atividades de representação.

Palavras-chave: Descrição; Representação Arquivística; Sociolinguística;

Abstract

Since the mid-1980s, especially through the influence of North American archival research, there has been a transformation in the conceptual issues of the Archival Description, concepts such as "context" and "representation" have been presented with new meanings and new ideas these insertions have reshaped the mode of tinking and making archival science worldwide. sociolinguistics, in turn, has its focus of study and analysis centered on the social factors that determine and influence the language of a particular group in the search for explanations of the variations occurred in speech and communication. From these inferences it is sought to study the level of disciplinary relation between these disciplines. Can they be called, in this delimitation, interdisciplinary? What contributions can be shared and how can both be scientifically strengthened? These questions were studied in this research based on the literature of both areas and the recognition of the contextual aspect expressed in norms of Archival Description. This research is therefore configured as exploratory, theoretical and documentary. In order to reconfigure research already begun at the level of Scientific Initiation, it is sought to contribute to the growth of interdisciplinary studies between Archival and Linguistics, in order to solve problems of the first in relation to the activities of representation.

¹ Professor Adjunto na Faculdade de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará.- Brasil thiagobarros@ufpa.br.

² Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará. Mestranda em Ciência da Informação pela UFAP. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível –Superior - Brasil wanessa060734@gmail.com.

Key-words: Description; Archival Representation; Sociolinguistics

1. INTRODUÇÃO

A Descrição Arquivística tem sua gênese teórica e conceitual nas últimas décadas do século XIX, embora sua atividade já fosse realizada por historiadores e arquivistas bem antes disso. Esta função basilar da Arquivística consiste na síntese e condensação das informações nos acervos/fundos, sejam estas referentes a organizações públicas ou privadas e pessoais.

Esta atividade além de crucial na organização do conhecimento arquivístico passou a desenvolver um importante serviço à sociedade desde a década de 1980 quando se vê em trabalhos de autores como Hugh Taylor (1984), Rousseau e Couture (1994) e mais recentemente Yakel (2003), esforços em direção à renovação Arquivística, com isto, novas propostas surgiram como a redefinição do objeto de estudo da Arquivística, em que anteriormente era compreendido como conjunto documental passa a ser conhecido como informação orgânica, e a integração das funções Classificação e Descrição incidindo na Representação Arquivística, que, resumidamente, vê estas atividades como constituintes de processo por meio do qual se organiza, descreve e torna acessível a informação.

Busca-se analisar a Representação Arquivística como uma função para além de si, vê a importância de seu papel social na conscientização do valor dos arquivos, no contexto da memória institucional de modo geral, na preservação da memória e na eficácia da produção de conhecimento por meio do uso e acesso às informações contidas nestes ambientes seja em forma analógica ou digital.

Para isto tem-se como a abordagem a questão a Sociolinguística, área que dedica-se aos estudos da linguagem por invés social. Nos arquivos percebe-se que linguagem e escrita, reflexos sociais de uma comunidade, povo, nação e etc., se vê registrada no ambiente de arquivo. Tem o método observacional como condutor nas análises das literaturas referentes às disciplinas, seus conceitos e definições bem como suas associações, se houverem, por meio dos instrumentos de descrição Arquivística.

Visa-se então contribuir para o crescimento teórico e metodológico da Arquivista por meio do aporte teórico da linguística. Construindo um paralelo teórico metodológico entre elas por meio de quadros conceituais entre os autores principais de ambas as áreas no que se refere a Representação Arquivística, Descrição e Classificação de um lado e do outro, as instâncias sociais da linguagem.

Trabalhos desta natureza tem sido desenvolvidos no âmbito do grupo de pesquisa

Organização e Representação em Arquivos e Bibliotecas- ORAB da Universidade Federal do Pará (MARTINS & BARROS, 2016, BARROS & MARTINS, 2015 e Barros, 2016)

Em suma vê-se nas construções dos resumos descritivos a importância de se ter conhecimentos concernentes a produção textual, especialmente em representar de forma fiel e contextualizada a informação.

Para isto espera-se encontrar na Sociolinguística parâmetros que sejam capazes tanto de formar intelectualmente o arquivista, neste contexto o descritor, como também evidenciar e fortalecer cientificamente a finalidade destas disciplinas que desempenham duplo papel social concomitantemente, a saber, tanto o de ser reflexo de uma sociedade como também de servir a outras, sejam em diferentes culturas, regiões e épocas. Já que até o presente momento, existam no âmbito da representação em arquivos formatos e linhas gerais que visam a condensação e análise, como as INDA (Instrumentos Normativos de Descrição Arquivística) porém, todos esses processos detêm características profundamente subjetivas.

Esta pesquisa, trata-se portanto de uma reflexão das relações, que devido a própria complexidade da perceptiva sociolinguística trata-se acima de tudo, de um ponto de partida. Apoiado em uma trajetória que visa construir relações entre a linguística, a ciência da informação e a arquivologia.

Espera-se assim contribuir para a construção de uma identidade Arquivística na América Latina, em que se pode observar a necessidade de teorizarmos nossa área, bem como sua relação inter, trans e multidisciplinar com outras disciplinas científicas.

2. Sociolinguística: A Representação Social da Língua.

A sociolinguística se dedica a análise e estudo da língua enquanto um fenômeno social. É o estudo da linguagem em seu contexto social, isto é, a análise de fatores como escolaridade, faixa etária, gênero, posição econômica, dentre outros.

Este entendimento a respeito do aspecto social da linguagem, embora pareça uma perspectiva recentemente criada, tal qual a disciplina Sociolinguística, tem suas primeiras ideias em meados do século XIX com os estudos de Antoine Meillet (Calvet, 2006).

Este linguista desenvolveu trabalhos com o objetivo de mostrar que a língua é um fato social. Um de seus mais importantes e reconhecidos trabalhos, segundo Calvet (2006), é o artigo “Comment lês mots changent de sens” (Como as palavras mudam de sentido) em que propõe uma definição de

“fato social” e enfatiza sua filiação ao sociólogo Émile Durkheim.

Ainda segundo o referido escritor, Meillet se distinguia de Ferdinand Saussure, linguista suíço a quem postumamente é atribuída a obra *Curso de Linguística Geral*, porque Saussure considerava a língua em si mesma, dissociando-a dos fatores sociais e históricos constituintes, para ele não se chega a compreender os fatos da língua sem fazer referência à diacronia, à história (Calvet, 2006, p.15).

Outro linguista que deu enfoque ao fato social da língua foi o inglês Basil Bernstein. Em seus estudos Bernstein considera as produções linguísticas reais e a situação sociológica dos falantes. Ele observa que as crianças de famílias com baixa renda tinham menor rendimento escolar enquanto que as pertencentes a famílias de classe mais elevada possuíam um melhor desempenho. A partir disso Bernstein passa a analisar as causas deste fato. Embora refutado, especialmente por William Labov, por considerar que suas aferições continham muito de seu próprio entendimento e *achismo*. Bernstein deu o início ao que viria a ser a Sociolinguística (Calvet, 2006, p. 19).

O março de 1964 foi dado como o ano de nascimento da Sociolinguística. Nesta data William Bright fez uma conferencia sobre a Sociolinguística em Los Angeles onde 25 pesquisadores da área se reuniram para discutirem a área.

Deste evento Bright faz uma síntese das comunicações apresentadas pelos pesquisadores (13 ao total) primeiramente destacando a dificuldade de se definir com precisão a Sociolinguística, considera que dizer que a Sociolinguística estuda as relações entre linguagem e sociedade é muito vago e então a partir de sua síntese feita elenca uma lista das quatro dimensões da Sociolinguística, conforme Calvet (2006) “a posição sincronia/diacronia; os usos linguísticos e as crenças a respeito dos usos; a extensão da diversidade, como uma tríplice classificação: diferenças multidialetal, multilingual ou multissocietal; as aplicações da sociolinguística, com mais uma classificação em três partes: a sociolinguística como diagnóstico de estruturas sociais, como estudo do fator sóciohistórico e como auxílio ao planejamento.” (Bright, 1966, p.11, apud Calvet, 2006, p. 21).

Calvet (2006) ressalta que Bright entende “a Sociolinguística como uma abordagem anexa aos fatos da língua, que vem complementar a linguística ou a sociologia e a antropologia”, esta afirmação expressa uma ideia de subordinação, não a entendendo como uma ciência independente e autônoma.

É, portanto, em William Labov, a partir suas constantes referências à Meillet, que a língua passa a ser considerada em seu contexto social. É de sua abordagem que nasce a linguística variacionista, corrente que tem como objeto a língua em sociedade (Coelho, Görski, Souza, May, 2015).

A Sociolinguística Variacionista tem como objetivo a análise profunda dos contextos sociais em que a língua está inserida. Destas análises insurgem descrições que representam os fatores condicionantes que justificam/explicam as causas de variações.

Parafraseando Calvet (2006) a descrição Sociolinguística toma por parâmetro um conjunto de variáveis sociais, todas as que uma categoria sociológica permite isolar e esses conjuntos são produtos de uma teoria linguística e uma teoria sociológica.

A análise descritiva em Sociolinguística levará a uma possível conclusão, esta conclusão se dá a partir da relação feita entre os conjuntos formados pelo fator da variação linguística e as variantes sociais “ao fim das contas, passando as listas das variações linguísticas pelo filtro das listas de variáveis sociais, e vice-versa, se poderia talvez chegar à conclusão de que temos dois conjuntos ligados por uma série de relações biunívocas.” (Calvet, 2006, p. 93).

As descrições destas variáveis tendem a ocorrer de acordo com três parâmetros: variações diastráticas (correlatas aos grupos sociais); variações diatópicas (correlatas aos lugares); variações diacrônicas (correlatas à faixa etária). Destas descrições podem resultar instrumentos como o atlas, por exemplo, no caso de análises correlatas a lugares, a exemplo do ALIB (Atlas Linguístico do Brasil), os de nível regional, como o ALERS (Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul), o ALIMA (Atlas Linguístico do Maranhão) e o ALIPA (Atlas Linguístico do Pará).

3. A Representação Descritiva do Conhecimento Arquivístico

A representação do conhecimento arquivístico, conforme Lopes (2013) visa dentre outras coisas olhar a informação desde suas primeiras fases perpassando pela avaliação, classificação, e finalmente, e modo mais profundo e específico, nos arquivos permanentes com a descrição.

A dinamicidade do processo informacional vai além da simples análise do documento, pressupõe antes um estudo, uma pesquisa. Tognoli ressalta estas questões ao fazer a seguinte consideração: “a conexão entre o documento e seu contexto é um processo intelectual que é materializado por meio dos instrumentos de pesquisa resultados dos processos de representação do conhecimento arquivístico e entendidos como uma ponte entre o usuário e o documento.” (TOGNOLI, 20 de 12, p.89).

Portanto, o processo de representação é muito mais complexo e amplo do que faz se parecer, especialmente, quando se reflete, além da visão unilateral dos produtos do processo no caso, planos de classificação e instrumentos de pesquisa. Nesta perceptiva integradora se reconhece a representação

descritiva como um processo contínuo e mutável, passível de mudanças, acréscimos e alterações especialmente porque a informação é dinâmica, em relação a sua natureza e seu uso, por ser reflexo do contexto social em que se insere e expressa o qual vive em constante ressignificação.

A representação Arquivística consiste em traçar o perfil da documentação a partir de elementos essenciais, tomando por base todo o contexto de criação dos documentos, analisa as instâncias que lhe são inerentes com o objetivo de sintetizar e resumir o objeto de sua representação ao passo que seja suficiente aos usuários a consulta apenas do instrumento de descrição, deste modo, a construção dos descritores em relação a linguagem utilizada irá refletir aspectos formadores em relação ao contexto histórico-social-cultural.

Estes elementos tem pela arquivística um olhar centralizador, calcado majoritariamente no princípio da proveniência.

A descrição, portanto, é uma fase no processo de representação Arquivística assim como classificação. Em cada uma destas fases se apresenta, de modo peculiar, um aspecto, um *modus operandi* do fazer arquivístico que expressará uma faceta de um determinado fundo (conjunto de documentos produzidos por uma instituição no âmbito de suas atividades ou mesmo um acervo pessoal).

A representação então, visa em sua fase finalística fornecer acesso aos documentos.(TOGNOLI & BARROS, 2015). Logo, faz-se necessário uma adaptação e redirecionamento da atividade de descrição, como destaca Duranti (1993, p. 50)

[...]o vem perdendo progressivamente seus objetivos de prestar contas dos fundos da instituição arquivística, facilitando a recuperação física de documentos e fornecendo acesso à informação. Esses objetivos são agora preenchidos pela compilação de registros de acesso, listas de localização, índices e todos os tipos de instrumentos de recuperação. O principal objetivo de escrever sobre os documentos é destacar as relações contextuais e de proveniência.

Para Rodrigues (2003) a representação então uma função-chave no que diz respeito à contextualização das informações arquivísticas e na possibilidade de acesso a elas. Esta representação vai além do documento, perpassando suas funções e seus órgãos produtores.

O Conselho Internacional de Arquivos (International Council of Archives - ICA) criou uma norma de descrição específica para cada nível de descrição, dentre as quais se destaca as principais e

mais conhecidas: a ISAD (G) (General International Standard of Archival description) elaborada no ano de 1994 em Ottawa/Canadá, tendo sua primeira edição brasileira publicada em 1998 pelo Arquivo Nacional. Esta norma é a mais geral podendo ser utilizada “tanto na descrição de fundos como de coleções” (Arquivo Nacional, 2006, p.8).

A ISAAR (CPF) (International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families) publicada em 1996 e editada e publicada pelo Arquivo Nacional brasileiro em 2004 . Está mais restrita ao nível dos produtores do acervo/arquivo.

Os anos 2000 trouxeram novas perspectivas e a demonstração de uma maior especificidade quanto às informações Arquivísticas. A ISDF (International Standard for Describing Functions) foi publicada na Alemanha em 2007 e “dá diretrizes para a preparação de descrição de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos” (Arquivo Nacional, 2008, p. 11).

E a ISDIAH (International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings) publicada em março de 2008 em Londres. Esta norma visa a constituição de uma rede de arquivos, propondo regras gerais para a relação e comunicação entre acervos arquivísticos.

A justificativa destas e outras normas existentes é que se haja uma descrição completa, todavia, embora complementares são opcionais e aplicáveis de acordo com a realidade e contexto.

Assim o acesso, no ambiente de arquivo está condicionado a modelos e formato, formatos estes construídos claramente com uma opção histórico-socio-cultural, que a sociolinguística poderá contribuir de forma significativa.

4. Paralelo Interdisciplinar: primeiras aproximações

Como descritivas em suas finalidades ambas as disciplinas, Sociolinguística e Arquivística, desenvolvem papéis sociais imprescindíveis ao conhecimento humano e ao registro deste. Para além da atividade de análise que exercem está o exercício social da ciência, ou seja, o serviço pensado no resultado e na relevância desta à sociedade. Característica esta das ciências, especialmente, a partir do século XIX.

A Sociolinguística presta-se a adentrar o campo linguístico inserindo-se no seio social constitutivo deste e metodologicamente o registrando. O que se leva em conta na contextualização da Sociolinguística em relação à Arquivística difere na matéria do objeto mas não exatamente no conteúdo em si. Tomemos por conteúdo a informação puramente apresentada e solta.

O mesmo conteúdo está presente no objeto de ambas distinguindo-se os assuntos e interesses de quem os usa e aborda, a informação falada frequentemente formalidades e intenções políticas, a informação no âmbito da Sociolinguística está em posição diametralmente oposta à informação em Arquivística.

No âmbito da sociolinguística trabalha-se com a linguagem enquanto um sistema socialmente construído, que é registrado de terminado modo pelas condições sociais que o inscrevem, não existe uma comprovação de sua veracidade, ou que prove ou garanta algum direito. Portanto é algo imaterial constante apenas no intelecto dos indivíduos de um determinado grupo em análise e que só após esta análise adquire um suporte material.

Na Arquivística só se considera informação se esta registrada, não necessariamente em formato escrito, mas em quaisquer suportes passível de registro seja em meio analógico ou digital.

Assim, a representação funciona como um universo possível de análise, uma linguagem sistematizada e construída por meio de um grupo de indivíduos que detém similaridades e diferenças culturais e sociais, já que ela investiga justamente quem são os falantes de uma determinada linguagem e os motivos que formulam deste modo. Por exemplo, os resumos e textos estão então vinculados ao contexto em que se inserirem. Quer dizer, o arquivista insere-se em um determinado contexto e pode-se utilizar a sociolinguística como ferramental para esta análise da construção dos mais variados instrumentos de pesquisa.

Esta análise significará então, que por meio da sociolinguística iremos analisar, por exemplo, instrumentos de pesquisa constituídos em um determinado atlas linguístico e utilizar este arcabouço conceitual como base para uma pesquisa.

5 Considerações Finais

Buscou-se neste trabalho apresentar de forma panorâmica aspectos teórico conceituais da sociolinguística e sua possível contribuição para a área de representação e organização de arquivos, percebeu-se que esta área possui características interessantes que possibilitam estudos aprofundados sobre a realidade de construção e constituição de instrumentos de pesquisa a partir das diferentes normas de descrição.

A arquivística carece de ferramental teórico metodológico que penetre e analise de forma profunda os produtos construídos a partir de seus princípios norteadores. Pela sociolinguística se possibilita um refinamento destes instrumentos e frentes de pesquisa profundamente importantes no

atual estágio de desenvolvimento da área. Nós temos a abordagem, princípios e formatos. Agora, como podemos melhor desenvolver tudo isso ainda carece de estudos aprofundados a linguística e suas diferentes metodologias de trabalho, podem contribuir de maneira significativa e fundamental para um acesso mais rápido e seguro para os usuários da informação orgânica.

Referências

BARROS, T. H. B., TOGNOLI, N.T. (2015) Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição In:GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera. Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural. Marília: Fundepe, 2015 p.94-99

BARROS, T. H. B; MARTINS, W. R. (2015)A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a arquivística e a ciência da informação no âmbito da representação em arquivos. ÁGORA, , 25: 51, 132-149.

CALVET, Louis-Jean. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo. Parábola.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. Para conhecer sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.Y. Fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

DURANTI, L. Origin and development of the concept of Archival Description. Archivaria, 35 (Spring), p. 47-54, 1993

ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. (2000). Segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

ISDF: Norma internacional para descrição de funções. 2008. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 1. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

LOPES, Luís Carlos. (2013) A nova arquivística na modernização administrativa. 3. ed. Brasília: Annabel Lee.

Rodrigues, W.M.; Barros, T.H.B (2016). Representação e descrição arquivística: um estudo do ementário dos cursos de Arquivologia do Brasil //Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn. 4: especial (2016) 510-525.

RODRIGUES, G. M. (2003) A representação da informação em arquivística: uma abordagem a partir da perspectiva da norma internacional de descrição arquivística. In: RODRIGUES, G.M.; LOPES, I.L.(Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação. Brasília: Thesaurus, 210-230.

TAYLOR, H. 1991-92. Chip monks at the gate: the impact of technology on archives, libraries and the user. *Archivaria*, n.33, Winter.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. 2012 A representação na arquivística contemporânea. *Revista Iberoamericana de Ciência da Informação*, 5:2. 79-92

YAKEL, E. 2003. Archival Representation. *Archival Science*, n. 3, p. 1-25.